

11/Maio/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai o IGP-M (divulgado pelo FGV): índice de inflação calculado todo o mês e comumente utilizado para a correção de contratos de aluguel e tarifas de energia elétrica (Vide notícia abaixo);
- Sai o **Relatório Focus** (divulgado pelo Banco Central): Relatório semanal com as projeções econômicas do mercado com base em consulta a aproximadamente cem instituições financeiras (Vide notícia abaixo);
- Sai a **Balança Comercial** (divulgado pelo MDIC): Saldo da Balança Comercial brasileira na semana.

➤ Mundo:

- **Europa:** Sai a Balança comercial (exportações e importações).

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Fábrica de torres eólicas em Rio Grande

Fonte: Jornal Agora



A fábrica da WEG, que construirá as 25 torres de sustentação para os aerogeradores do complexo eólico da CEEE, começa a ganhar forma. As obras para a instalação da fábrica de torres, em uma área de aproximadamente seis hectares, tiveram início no último mês de março, com a supressão vegetal do solo. Os investimentos para a implantação são de aproximadamente R\$20 milhões. A fábrica está sendo instalada no quilômetro 35 da BR-392, na entrada do Ecomuseu da Picada, Arraial. As torres de concreto, encomendadas para o empreendimento da CEEE, terão 120 metros de altura, sete metros de diâmetro na base e 3 metros de diâmetro no topo. Cada torre pesará 1.2 mil toneladas. Segundo Zitske, as 25 torres deverão ser construídas num prazo de 8 meses, gerando cerca de 150 empregos diretos e 300 empregos indiretos. Ele informou ainda que, para realizar o transporte de uma torre da fábrica até o parque eólico, são necessárias de 40 a 45 carretas, que carregam a estrutura desmembrada. Um dos motivos que levaram a empresa a construir a fábrica em Rio Grande foi justamente a questão logística, uma vez que a região é propícia para receber empreendimentos eólicos. Além de Rio Grande, a fábrica possivelmente atenderá empreendimentos de energia eólica no Rio Grande do Sul e Uruguai. O complexo eólico da CEEE compreende três parques eólicos, na fazenda Vera Cruz, Curupira e Povo Novo. Com 25 aerogeradores ao todo, o complexo terá uma capacidade instalada de 55MW. O empreendimento, que custará cerca de R\$ 265 milhões, deve ficar pronto em janeiro de 2016. O representante da WEG visitou as obras do empreendimento, ontem, acompanhado do prefeito, Alexandre Lindenmeyer, e o titular da Secretaria de Município de Desenvolvimento, Inovação, Emprego e Renda (SMDIER), Jordano Marques.



✓ **Lucro líquido da CPFL Energia caiu no 1º trimestre**

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

O lucro líquido da CPFL Energia no 1º trimestre do ano foi de R\$ 142 milhões. Os resultados do período. O resultado é 18,4% inferior ao do mesmo período do ano passado, de R\$ 174 milhões. A Receita Operacional Líquida no período subiu 35,3%, indo para R\$ 5,05 bilhões. Já o Ebitda saiu dos R\$ 787 milhões do primeiro trimestre de 2014 para R\$ 972 milhões no primeiro trimestre deste ano. Os investimentos da CPFL no período foram de R\$ 331 milhões, 37,8% maiores na comparação com os três primeiros meses do ano passado. De acordo com a empresa, neste trimestre houve uma redução de 2,5% nas vendas na área de concessão. O segmento residencial subiu 0,2%, o comercial cresceu 0,5% e o industrial teve queda de 5,1%. Essas vendas, totalizaram 15.114 GWh. As vendas para o mercado cativo totalizaram 11.152 GWh, caindo, uma redução de 1,8%. Já a quantidade de energia do consumo dos clientes livres na área de atuação das distribuidoras do grupo atingiu 3.962 GWh no primeiro trimestre do ano, uma diminuição de 4,6%, reflexo do cenário macroeconômico desfavorável. O custo com energia, composto pela compra de energia para revenda e pelos encargos de uso dos sistemas de transmissão e distribuição, totalizou R\$ 3,59 bilhões no primeiro trimestre de 2015, aumentando em 41%. A capacidade instalada de geração do grupo, considerando a participação em cada um dos projetos, alcançou 3.114 MW, crescendo 5,8% em relação ao 1º trimestre de 2014. O aumento foi causado pela entrada em operação do parque eólico Macacos I no 2º trimestre do ano passado. Houve ainda a associação com a Desa, concluída em setembro de 2014, que acabou agregando 277,6 MW em operação e 53,2 MW de capacidade instalada em construção.

✓ **Recessão e tarifas reduzem o consumo de energia no Brasil**

Fonte: O Estado de São Paulo



ENERGIA ELÉTRICA

Em plena recessão, a indústria brasileira paga as tarifas de eletricidade mais elevadas do mundo. O custo médio da energia adquirida pela indústria é de R\$ 543,90 o MWh, mais do que na Índia e na Itália, entre 28 países pesquisados, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan). Este é o resultado dos últimos reajustes tarifários autorizados pela agência reguladora (Aneel) nos Estados do Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe e Pernambuco. E a conta não vai parar por aí. A Aneel propôs um reajuste médio de 15,16% nas tarifas da Eletropaulo, maior para as residências (16,73%) e menor para os grandes consumidores, inclusive indústrias (12,21%). Com a economia em baixa e custos em alta, a redução de 1,3% da carga de energia do Sistema Integrado Nacional (SIN), entre abril de 2014 e abril de 2015, como informou o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), deve ser vista como uma consequência natural. A carga de energia – ou a quantidade de energia entregue ou requerida pelos consumidores – caiu 3,1% nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste e um pouco menos no Norte (-1,8%) e no Sul (-0,9%), crescendo apenas na Região Nordeste (+5,5%). Mesmo com ajuste sazonal, a queda no SIN atingiu 1% e, no Sudeste e no Centro-Oeste, onde é mais forte a presença da indústria, 2,8%. Os números também confirmam que não se esgotaram os efeitos nefastos da política energética da ex-ministra de Minas e Energia, ex-chefe da Casa Civil e hoje presidente Dilma Rousseff. Essa política que pretendia a modicidade tarifária malogrou e as tarifas passaram a subir em ritmo acelerado. Assim é coberto parte do rombo bilionário aberto nas contas das geradoras e das distribuidoras, principalmente em 2014. A indústria é a maior consumidora de energia. Nas Regiões Sudeste e Centro-Oeste, por exemplo, responde por 60% do consumo total. Mas não é a única responsável pela queda da demanda, pois tanto as demais atividades como a maioria das famílias também se obrigam a diminuir o consumo, num momento de inflação alta, mais desemprego e menos renda. Nos últimos 12 meses, comparados aos 12 meses anteriores, a carga de energia do SIN ainda subiu 1,3%. Mas o ONS já prevê um recuo de 0,1%, entre 2014 e 2015, deixando longe a previsão anterior de uma alta de 3,3%. Com tarifas mais altas, o consumo deverá continuar caindo.



✓ Consumo nacional de gás natural cresce em março

Fonte: Canal energia



Levantamento estatístico da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado aponta que o consumo de gás natural no país registrou aumento de 0,5% em março na comparação com fevereiro. O terceiro mês do ano fechou com consumo de 81 milhões de m³/dia em média. O número de consumidores cresceu 8,4% nos últimos 12 meses. Hoje são mais de 2,6 milhões em todo país, atendidos por mais de 28,4 mil quilômetros de rede de distribuição. Depois de meses consecutivos puxando a alta do consumo, a geração elétrica apresentou aumento de 2,7% em relação ao mês anterior. Na comparação com o 1º trimestre do ano anterior, houve crescimento de 17,5%. As térmicas a gás natural seguem despachando para atender a demanda de energia elétrica

em todo o país. A utilização em residências apresentou o maior crescimento, 11%, enquanto no segmento de cogeração a variação foi de 6,6%, impactado pelo aumento do consumo nos estados de Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, Bahia e Ceará. Seguindo uma tendência de recuperação, o setor comercial apresentou alta de 5,5% na comparação entre março e fevereiro de 2015. Em relação ao 1º trimestre do ano passado, o crescimento foi de 1%.

✓ PLD médio da 2ª semana de maio cai no Norte e segue no teto nas demais regiões

Fonte: CCEE



A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) informa que o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) para o período de 9 a 15 de maio permanece no teto estabelecido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL para 2015 (R\$ 388,48/MWh) nos submercados Sudeste, Sul e Nordeste. No Norte, o preço ficou em R\$ 92,96/MWh para todos os patamares de carga, ou seja, 7% menor que o registrado na semana passada. As previsões das afliências do sistema para a segunda semana de maio teve um acréscimo de 3.000 MWmédios, com o principal aumento (2.100 MWmédios) verificado no Sudeste, onde as afliências previstas passaram de 93% da média histórica para 100%. No Norte, também houve revisão positiva das afliências (106% ante 87%),

representando um acréscimo em torno de 2.000 MWmédios em energia elétrica. Já as previsões para Sul e Nordeste estão mais baixas em relação à semana anterior. A expectativa é que cheguem a 107% da média no Sul, índice 8 p.p. inferior ao previsto anteriormente. A revisão no Nordeste foi de 67% para 59% da média histórica, representando uma diminuição de aproximadamente 600 MWmédios de energia no sistema. A redução em torno de 1.500 MWmédios no nível dos reservatórios do sistema, por sua vez, quando comparado com o previsto anteriormente, teve influência nos custos de todos os submercados, sendo a principal redução verificada no Sul. Outro fator que contribuiu para a redução dos custos de operação foi a expectativa de queda em torno de 800 MWmédios na carga prevista para o sistema - redução concentrada especificamente no Sudeste e no Sul. Também houve redução da disponibilidade de geração hidráulica, provocada pela realização de manutenções em unidades geradores das usinas do SIN.

✓ Preços do petróleo sobem em Nova York e caem em Londres

Fonte: Setorial energy news



Os preços do petróleo têm manhã de avanço em Nova York e queda em Londres nesta manhã de segunda-feira (11). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 59.52 registrando uma alta da ordem de 0.22% em relação ao fechamento da última sexta-feira (8). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 65.10 nesta segunda-feira, registrando um recuo de 0.44%, igualmente em relação ao fechamento de sexta-feira.



✓ AES Eletropaulo encerra 1º trimestre com lucro de R\$ 46,8 milhões

Fonte: Canal energia



A AES Eletropaulo (SP) encerrou o primeiro trimestre de 2015 com lucro líquido de R\$ 46,8 milhões. Ela melhora em 125,5% o quadro na comparação com o mesmo período do ano passado, quando teve prejuízo de R\$ 183,5 milhões. A distribuidora divulgou na última sexta-feira, 8 de maio, seus resultados financeiros. A receita operacional líquida foi de R\$ 3,15 bilhões, 40,3% maior que os R\$ 2,25 bilhões do primeiro trimestre de 2015. O Ebitda da distribuidora chegou a R\$ 207,2 milhões, em contraponto ao resultado negativo de R\$ 166 milhões. Os investimentos da AES Eletropaulo neste trimestre caíram 13,2%, chegando a R\$ 117,9 milhões. De acordo com a empresa, os custos e despesas operacionais do trimestre foram superiores em 24,2% ao do ano passado, reflexo do maior custo com compra de energia, provisão para créditos de liquidação duvidosa e baixas não recorrentes registradas no período. O valor de mercado da distribuidora é de R\$ 2,45 bilhões. As perdas totais foram de 9,3% no primor trimestre do ano, caindo 0,83 pontos percentuais na comparação com o mesmo período do ano passado. Já o FEC caiu 26,5%, indo para 3,21 vezes no acumulado dos últimos doze meses. O consumo total, incluindo os clientes livre, foi de 11.384,3 GWh. O valor é 3,4% menor que o registrado no primeiro trimestre de 2014, de 11.779,7 GWh. Todas as classes recuaram, sendo que a industrial tivesse a maior queda, de 6,7%. O consumo dela impacta marginalmente no Ebitda. Os contratos são feitos com base em demanda contratada e, na maior parte desses casos, a remuneração não está associada ao volume consumido.

✓ Reajuste tarifário de concessionárias foi aprovado

Fonte: ANEEL



A Agência Nacional de Energia Elétrica aprovou o reajuste tarifário de quatro distribuidoras administradas pela Energisa. Três delas reduzirão a conta de luz. A maior parte dos municípios que aplicarão os novos valores tarifários está localizada em São Paulo. O reajuste começou a vigorar no dia 10 de maio. Os 171 mil clientes da Empresa de Distribuição de Energia Vale Paranapanema sentirão um efeito médio negativo de -0,09% nas tarifas. Para consumidores de baixa tensão, o efeito será -0,49%. Os consumidores de alta tensão terão suas tarifas aumentadas em 0,81%. A distribuidora atende a 419 mil pessoas residentes em 27 municípios em São Paulo. As contas de luz de 142 mil clientes da Empresa Elétrica Bragantina (EEB) também terão suas tarifas reduzidas para consumidores de baixa tensão, em -1,23%. Consumidores de alta tensão terão suas tarifas aumentadas em 1,24%. Com isso, o efeito médio será negativo, em -0,23%. A EEB atende a 419 mil pessoas residentes em 15 municípios de São Paulo e Minas Gerais. Tanto os consumidores de baixa quanto os de alta tensão atendidos pela Companhia Nacional de Energia Elétrica (CNEE) terão suas contas de luz reduzidas, em -3,83% e -2,92% respectivamente. O efeito médio sentido pelos consumidores será -3,62%. A CNEE atende a 108 mil clientes – o que corresponde a 265 mil pessoas residentes em 15 municípios paulistas. A Caiuá Distribuição de Energia também é administrada pelo grupo Energisa e foi a única a ter todas as tarifas reajustadas. O reajuste médio ficou em 1,85%, sendo de 3,15% para consumidores de alta tensão e de 1,39% para os de baixa tensão. A distribuidora tem 227 mil clientes (ou 530 mil pessoas) residentes em 24 municípios de São Paulo.

✓ Eletrobrás fundirá distribuidoras no Norte

Fonte: Estado de São Paulo



A Eletrobrás prepara duas operações de fusão entre suas empresas de distribuição de energia que atuam na região Norte do País. O objetivo é centralizar a gestão e reduzir os custos dessas distribuidoras, com o propósito de vendê-las no futuro. O plano, conforme apurou o Estado, é transformar as empresas Boa Vista Energia e Companhia Energética



de Roraima (CERR) em uma única estatal, o que deve ser concluído até o fim deste ano. A partir da fusão, essa nova empresa fará parte de um novo bloco de distribuidoras aptas a serem vendidas na região Norte, somando-se às operações da Amazonas Energia e da Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA). Ao aglutinar essas distribuidoras, a Eletrobrás entende que elas resultarão em um ativo de mais peso, portanto, mais atrativo para os investidores. A segunda fusão envolve a Eletronorte. O braço da estatal vai absorver as operações de geração e transmissão que pertencem à Amazonas Energia. Esta última ficará, portanto, somente com a parte de distribuição de energia, para que seja vendida separadamente. As primeiras medidas para viabilizar a fusão já foram tomadas. Recentemente, a Eletrobrás colocou a diretoria da Eletronorte para tocar as operações da Amazonas Energia. A reestruturação das empresas de distribuição da Eletrobrás faz parte de um esforço da companhia para vender esses ativos à iniciativa privada e se concentrar em empreendimentos de geração e transmissão. Conforme já informou o Estado, a holding também trabalha para estruturar a oferta de um único bloco de quatro distribuidoras – Piauí (Cepisa), Alagoas (Ceal), Rondônia (Ceron) e Acre (Eletroacre), o que deve ocorrer entre os próximos 30 a 60 dias. O projeto de venda mais avançado, no entanto, é o da Celg, na qual a estatal tem sociedade com o governo de Goiás. O vice-presidente e diretor de regulação da Celg, Elie Chidiac, garante que a companhia é atrativa para investidores. A empresa tem 2,7 milhões de unidades consumidoras, e a previsão é de que o consumo de energia no Estado deve aumentar 4% neste ano, sendo 17% nas áreas rurais. A Celg tem baixos índices de perdas com “gatos”. Além disso, Goiás conta com facilidades como áreas planas e sem reservas ambientais, o que facilita investimentos. Neste ano, a Celg Distribuição vai investir R\$ 350 milhões, e até 2019, serão R\$ 1,7 bilhão em ampliação e manutenção. “Com a renovação da concessão, a Celg-D vai conseguir sanar todos os seus problemas financeiros”, afirmou Chidiac. Com a inclusão da Celg no Programa Nacional de Desestatização (PND), o BNDES se tornará responsável pelos papéis da empresa. O banco deve contratar empresas que farão avaliação do valor da distribuidora e fará uma rodada de apresentações a investidores. Ainda não foi decidido se a Eletrobrás e o Estado de Goiás vão vender toda a empresa ou se permanecerão como sócios minoritários. O acordo prevê que o Estado e a Eletrobrás permanecerão com a mesma quantidade de ações. A tendência é vender 100% da operação.

✓ Usina de biogás do Rio de Janeiro na Espanha

Fonte: Setorial energy news



A Usina Dois Arcos, da EcoMetano, que produz biogás purificado (biometano) a partir de resíduos sólidos urbanos de oito municípios da Região dos Lagos, é destaque da programação da II International Conference on Renewable Energy Gas Technology (Regatec) 2015. O evento reuniu em Barcelona, na Espanha, especialistas e empreendedores na produção de biometano através de conversão microbiológica e termoquímica de biomassa e resíduos de todo o mundo. A usina, que integra a carteira do programa Rio Capital da Energia, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do estado do Rio, é pioneira no Brasil na produção e no aproveitamento de biogás de aterro. As operações foram iniciadas em agosto de 2014 no Aterro Dois Arcos, no município de São Pedro da Aldeia. O investimento foi de R\$ 20 milhões, incluindo a instalação do aterro sanitário. A estimativa de produção é de cerca de 8 mil metros cúbicos de biometano/dia, chegando a 15 mil m³/dia em 2020. Atualmente, o aterro recebe aproximadamente 700 toneladas diárias de resíduos sólidos urbanos. Em um primeiro momento, o biometano será fornecido em cilindros, como gás natural comprimido (GNC), para clientes industriais. Contudo, o projeto contempla, no futuro, a ligação da usina à rede de distribuição de CEG e CEG Rio, concessionárias de gás canalizado do Rio de Janeiro. Assim, o biogás purificado poderá chegar aos consumidores residenciais e comerciais, além de atender ao uso veicular, beneficiando uma população de 400 mil pessoas. A Usina Dois Arcos foi beneficiada pela Política Estadual de Gás Natural Renovável, implementada pela Lei nº 6.361, de 19 de dezembro de 2012. O objetivo da legislação é fomentar a produção de gás a partir de resíduos urbanos, florestais, industriais e animais, tornando mandatória a aquisição desse biogás pelas distribuidoras de gás natural do estado. O Governo do Rio de Janeiro criou uma política de incentivo para o gás natural renovável, estabelecendo que até 10% do combustível comercializado por CEG e CEG Rio sejam biogás, excluindo o consumo termelétrico.



✓ Lucro da AES Tietê tem queda no 1º trimestre

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A AES Tietê reportou um lucro líquido de R\$ 200,3 milhões no 1º trimestre do ano, uma queda de 44% ante os R\$ 357,9 milhões apurados de janeiro a março de 2014. O resultado Ebitda (antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da companhia ficou em R\$ 392 milhões, uma queda de 34% na comparação com o mesmo período de 2014. A margem ebitda recuou 21,7 pontos percentuais, para 56,8%. A margem líquida apresentou queda de 18,3 p.p., para 29%. A empresa classificou o período de desafiador em função do cenário de escassez hídrica com afluência abaixo da média histórica, alto despacho térmico e ainda a perspectiva de retração do consumo. A combinação desses três fatores mais a sazonalização concentrada nos três primeiros meses de 2015 levaram a um rebaixamento do MRE de 20,7% nesse trimestre, um índice bem mais elevado que os 3,9% do mesmo período do ano anterior. Contudo, o menor valor do PLD amenizou o impacto sobre os resultados da geradora. O nível de reservatórios da empresa ficou em 59,2%, um patamar 14,8 p.p. acima do mesmo período de 2014. A previsão de rebaixamento para o ano de 2015 está entre 18% e 20% com um impacto estimado para a empresa na casa de R\$ 790 milhões a R\$ 880 milhões no ebitda. Em todo o Brasil a empresa se utiliza da expectativa da Apine de que o impacto do GSF possa chegar a R\$ 24 bilhões. A receita líquida da companhia somou R\$ 690 milhões no período, um montante 8,8% inferior ao registrado um ano antes. A AES Tietê explicou que esse comportamento se deve ao menor volume de energia vendida no mercado à vista, compensado pelo maior volume vendido à AES Eletropaulo. Ao mesmo tempo, os custos e despesas operacionais aumentaram 83% na base de comparação trimestral, esse fator também é atribuído ao maior volume de energia que foi necessário comprar no MCP. A energia gerada pela AES Tietê ficou em 2.040,5 GWh, um volume 26,9% menor do que o reportado no ano anterior. O principal fator para esse comportamento veio em função da política de despacho do ONS que visa preservar os reservatórios. A geração bruta foi o equivalente a 61% da garantia física no primeiro trimestre do ano. A empresa está 100% contratada esse ano, mas a partir de 2016 quando não terá mais o contrato com a AES Eletropaulo de 1.268 MW médios a companhia possui 83%, 74% e 47% de energia assegurada já vinculada a um contrato para os anos de 2016, 2017 e 2018, respectivamente.

✓ Obras na UHE Cachoeira Caldeirão estão suspensas

Fonte: Canal energia



ENERGIA ELÉTRICA

A EDP informou em comunicado ao mercado nesta segunda-feira, 11 de maio, que as obras na UHE Cachoeira Caldeirão (AP - 219 MW) estão suspensas. A suspensão da obra e da licença de instalação por 10 dias foi determinada pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Amapá, que está averiguando a causa da cheia no rio Araguari, que inundou a cidade de Ferreira Gomes. A usina está com 80% das obras concluídas e deve entrar em operação até janeiro de 2017, prazo estipulado em contrato. A empresa alega que devido a cheia, foi feita a abertura controlada na enseadeira na margem esquerda para permitir a passagem das águas do rio. Logo em seguida a esse procedimento e a manobras feitas pelas usinas de Ferreira Gomes (252 MW) e Coaracy Nunes (78 MW), verificou-se um alagamento parcial da cidade a jusante da barragem.

✓ Hotel com energia eólica em Cascavel no Paraná

Fonte: Energia Pura



RENOVÁVEIS

A empresa Energia Pura Empreendimentos instalou um aerogerador Skystream 3.7, no Hotel Caiuá, em Cascavel, no estado do Paraná. O sistema eólico tem 2,4 kW de potência, Grid Tie, e está conectado à rede elétrica do prédio e da distribuidora.

✓ **Energisa MT consegue redução da multa por problemas no teleatendimento**

Fonte: Canal energia



A Agência Nacional de Energia Elétrica aceitou o recurso interposto pela Energisa Mato Grosso e reduziu para R\$ 1.840.291,15 a multa de R\$ 2.717.304,90, aplicada por inconformidades nos índices de qualidade de teleatendimento, após fiscalização em 2011 realizada pela Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado Mato Grosso. A distribuidora descumpriu índices de qualidade de teleatendimento em relação às metas estabelecidas para 2010. Após o auto de infração, a Energisa Mato Grosso interpôs março de 2012 recurso administrativo pedindo o fim do processo, a redução do valor da multa ou a sua conversão em Termo de Ajustamento de Conduta. A Ager/MT decidiu reduzir a multa para R\$ 2.674.173,08. Mesmo assim, em março do mesmo ano ela pediu em novo recurso para revogar ou cancelar a penalidade; ou ainda converter a penalidade em Termo de Ajustamento de Conduta. O processo foi suspenso pela Ager/ MT. Após isso, a distribuidora ficou sob intervenção da Aneel. A Energisa alegava diversos motivos como contribuintes para as não conformidades, como investimento em seu quadro de funcionários, portabilidade das operadoras de telefonia em busca de melhorias e investimento em novos canais de atendimento para oportunizar acesso aos seus consumidores. A Aneel não descaracterizou as penalidades, embora a distribuidora à época estivesse sob intervenção. A procuradoria manteve o auto de infração, mas mudou a dosimetria da multa, que a reduziu para R\$ 1,8 milhão.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ **Mercado revisou suas projeções da economia brasileira para 2016**

Fonte: Bradesco economia

O mercado revisou para baixo, pela primeira vez desde fevereiro, sua projeção para a inflação de 2016, conforme apontado pelo Relatório Focus, com estimativas coletadas até o dia 08 de maio, divulgado pelo Banco Central. A mediana das expectativas para o IPCA de 2015 foi revisada para cima, de 8,26% para 8,29%, enquanto para 2016 foi revista para baixo, de 5,60% para 5,51%. As estimativas para o PIB em 2015 passaram de uma queda de 1,18% para 1,20% e para 2016 mantiveram crescimento de 1,00%. A mediana das projeções para a taxa Selic permaneceu em 13,50% neste ano e subiu de 11,50% para 11,63% em 2016. Por fim, as estimativas para a taxa de câmbio se mantiveram estáveis em R\$/US\$ 3,20 no final de 2015 e em R\$/US\$ 3,30 no final de 2016.

✓ **Dólar sobe sobre o Real**

Fonte: BC

O dólar ampliava a alta e subia quase 2,0% hoje, após cair nas últimas quatro sessões e fechar abaixo de 3 reais na sexta-feira, reagindo a renovadas preocupações com a crise em torno da dívida grega, apesar de a China ter cortado os juros no fim de semana. Às 12h28, a moeda norte-americana subia 1,81 por cento, a 3,0378 reais na venda. O primeiro contrato do dólar futuro, que havia ampliado as perdas após o fechamento passado, avançava cerca de 0,6%. O dólar também avançava com força em outros mercados emergentes, mas o movimento era mais forte no Brasil após a divisa acumular queda de 3,16 por cento nos quatro pregões anteriores. Alguns operadores acreditam que o BC pode aproveitar a queda recente da moeda norte-americana para reduzir sua posição em swaps cambiais, o que limita o espaço para quedas. Nesta manhã, a autoridade monetária vendeu a oferta total de swaps para rolagem dos contratos que vencem em junho. Ao todo, foram rolados o equivalente a 2,361 bilhões de dólares, ou cerca de 24% do lote total, que corresponde a 9,656 bilhões de dólares. Ministros das Finanças da zona do euro reúnem-se nesta segunda-feira para discutir um possível acordo que traga alívio ao aperto de liquidez pelo qual passa atualmente a Grécia. O ministro grego, Yanis Varoufakis, já afirmou que as chances de que se chegue a um acordo agora são baixas, mas o país não atrelou o pagamento da parcela de 750 milhões de euros ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que vence na terça-feira a essa reunião. A apreensão compensava



a notícia de que, no domingo, a China cortou as taxas de juros pela terceira vez em seis meses para estimular a segunda maior economia do mundo, que deve ter seu pior ano em 25 anos.

✓ Índice Confiança do Empresário do comércio decresceu

Fonte: Fecomercio

A Fecomércio-RS divulgou que o Índice de Confiança do Empresário do Comércio do Rio Grande do Sul (ICEC-RS), calculado mensalmente pela entidade, encerrou abril em 80,9 pontos, o que representa uma queda de 30,5% ante o mesmo mês do ano passado. O decréscimo em relação a março deste ano foi de 8,5%. A redução de confiança que já observamos há algum tempo atingiu um patamar em que começa a impactar de forma mais significativa as perspectivas de investimentos e contratação de funcionários dos empresários. Isso sinaliza a importância de o governo conseguir implementar, de fato, medidas que ajudem a reverter esse quadro. De acordo com a Fecomercio-RS, a deterioração da confiança ocorre de forma disseminada em todos os componentes avaliados, mas se mostra mais acentuada no que diz respeito à percepção dos empresários em relação a economia brasileira, especialmente em função de fatores como inflação elevada, aumento dos juros e atividade econômica em desaceleração. No âmbito da pesquisa, o Índice de Condições Atuais (ICAEC) registrou um novo mínimo histórico em abril, atingindo 49,0 pontos, uma queda de 43,7% em relação ao mesmo mês de 2014 e redução de 16,5% na comparação com março deste ano. O destaque negativo foi a categoria que mede a percepção quanto à economia brasileira, que ficou em 28,2 pontos, resultado 60,2% inferior a abril do ano passado. Os outros componentes do indicador - percepção quanto ao comércio e à própria empresa - recuaram 39,9% e 35,6%, respectivamente, na comparação interanual. O Índice de Expectativas quanto ao Futuro (IEEC) alcançou 108,8 pontos em abril, número 27,9% menor do que o do mesmo período do ano passado e 5,6% inferior na margem. Neste caso, o resultado também foi motivado pela categoria que mede as expectativas em relação à economia brasileira - que ficou em 81,3 pontos, a menor pontuação desde o início da série histórica, em 2011. No que se refere aos Investimentos do Empresário do Comércio (IIEC), o indicador atingiu 85,0 pontos em abril deste ano, o que corresponde a uma queda de 23,7% na comparação com o mesmo mês de 2014 e de 7,2% sobre março de 2015. O desempenho foi fortemente influenciado pelas reduções das perspectivas de contratação de funcionários e de realização de investimentos, que registram recuos de 36,6% e 26,1%, na comparação interanual.

✓ IGP-M sobe na 1ª prévia de maio

Fonte: Brasil econômico

O Índice Geral de Preços-Mercado (IGP-M) teve alta de 0,51% na 1ª prévia de maio, após avançar 1,03% no mesmo período de abril, com desaceleração da alta dos preços tanto no atacado quanto no varejo. De acordo com os dados informados nesta segunda-feira pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) - que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral-- subiu 0,56% na primeira prévia deste mês, ante alta de 1,28% no mês anterior. No IPA, os preços das Matérias-Primas Brutas registraram queda de 0,50% na 1ª prévia de maio, ante alta de 1,61% no mesmo período do mês anterior. Já o Índice de Preços ao Consumidor, com peso de 30% no IGP-M, desacelerou a alta a 0,47% na primeira prévia de maio, após avanço de 0,53% no mesmo período de abril. Neste caso, o avanço dos custos do item Habitação desacelerou para 0,43%, contra 1,39% na 1ª prévia de abril. A FGV divulgou ainda que o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,27% no período, ante alta de 0,69% na primeira prévia de abril. O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de energia elétrica e aluguel de imóveis. Na primeira prévia de maio, após avançar 1,03% no mesmo período de abril, com desaceleração da alta dos preços tanto no atacado quanto no varejo. De acordo com os dados informados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) - que mede a variação dos preços no atacado e responde por 60% do índice geral-- subiu 0,56% na 1ª prévia deste mês, ante alta de 1,28% no mês anterior. No IPA, os preços das Matérias-Primas Brutas registraram queda de 0,50 por cento na primeira prévia de maio, ante alta de 1,61% no mesmo período do mês anterior. Já o Índice de Preços ao Consumidor, com peso de 30% no IGP-M, desacelerou a alta a 0,47% na 1ª prévia de maio, após avanço de 0,53% no mesmo período de abril. Neste caso, o avanço dos custos do item Habitação desacelerou para 0,43%, contra 1,39% na 1ª prévia de abril. A FGV divulgou ainda que o

Índice Nacional de Custo da Construção (INCC) subiu 0,27% no período, ante alta de 0,69% na primeira prévia de abril. O IGP-M é utilizado como referência para a correção de valores de contratos, como os de energia elétrica e aluguel de imóveis.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Produção de motocicletas diminuiu em abril**

Fonte: ABRACICLO

A produção nacional de motocicletas totalizou 101.856 unidades no mês de abril, o equivalente a queda de 20% ante março e de 30,7% na comparação com o mesmo mês do ano passado, divulgou a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo). Com o resultado, a fabricação de motos no País acumula queda de 17,4% nos quatro primeiros meses de 2015 em relação a igual intervalo de tempo de 2014. As vendas de motos para concessionárias em abril recuaram 20,4% ante março e 26,9% frente um ano atrás. Segundo a Abraciclo, foram comercializadas no atacado 104.195 unidades no mês passado. Com isso, as vendas acumulam retração de 12,4% em 2015 até abril, na comparação com igual período do ano passado. Já no varejo foram emplacadas 108.167 motocicletas, queda de 13,1% ante março e de 11,2% em relação a abril de 2014. Com o resultado, as vendas no varejo acumulam queda de 10,7% neste ano até abril. As exportações de motocicletas apresentaram desempenho um pouco melhor em abril ante março. No mês passado foram exportadas 2.761 unidades, crescimento de 63,8% na variação mensal. Na comparação com abril de 2014, contudo, houve queda de 60,3%. Apesar da recuperação na variação mensal, de janeiro a abril as vendas externas de motos acumulam queda de 72,9% em relação a igual intervalo de tempo do ano passado. "O mercado reflete os sinais de incertezas do cenário macroeconômico. É um momento de cautela, uma vez que o consumidor se mostra apreensivo, diante do baixo crescimento da economia brasileira, aceleração da inflação e riscos à empregabilidade. Após as férias coletivas de meio de ano, esperamos uma melhora nos negócios em função de fatores que poderão estimular o mercado, como o Salão Duas Rodas (de 7 a 12 de outubro). O desempenho do setor de motocicletas em 2015 até agora é um pouco melhor do que o de veículos leves e pesados, principalmente em relação a vendas. De abril a janeiro, os emplacamentos totais de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus acumulam queda de 19,2% em relação a igual período de 2014. Já a produção apresentou recuo de 17,5% no período. As exportações de veículos (em unidades) acumulam queda de apenas 1,2% no ano.

✓ **Lenzo Industrial investirá no Rio Grande do Sul**

Fonte: Usinagem Brasil

A Lenzo Industrial, *joint venture* entre empresários gaúchos e a empresa sul-coreana Shin-Hwa Silup investirá US\$ 70 milhões na instalação da 1ª fábrica de flandres do Rio Grande do Sul e a 2ª do Brasil. A empresa será responsável por fornecer aço estanhado utilizado em embalagens para a indústria alimentícia. A matéria-prima será importada da Coreia do Sul. A produção anual será de 150 mil toneladas, destinadas a indústrias da Região Sul e países do Mercosul. Estão estimados cerca de 100 empregos diretos e outros 100 indiretos. De acordo com o empresário Darci Giovanella, um dos sócios nacionais do empreendimento, a decisão pelo Rio Grande do Sul se deu pela localização estratégica no Mercosul. Este é um importante investimento para o Estado, por ser a segunda fábrica de flandres do Brasil. A decisão pelo investimento está tomada, e agora iremos trabalhar para viabilizar a instalação, faltando apenas a escolha do local. O mercado brasileiro consome 700 mil toneladas ao ano de flandres. Em 2014, as importações totalizaram 210 mil toneladas. Atualmente, somente a CSN produz flandres no Brasil.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Majores altas da Bolsa ↑			
08/05/2015			
Desempenho da bolsa			
BRASKEM PNA N1	7,86	R\$ 14,67	↑
JBS ON ED NM	5,50	R\$ 16,49	↑
QUALICORP ON ED NM	5,23	R\$ 24,73	↑
DURATEX ON NM	4,25	R\$ 9,07	↑
LOJAS RENNEN ON NM	3,90	R\$ 114,00	↑

Majores baixas da Bolsa ↓			
08/05/2015			
Desempenho da bolsa			
CIA HERING ON ED NM	-22,13	R\$ 14,56	↓
USIMINAS PNA ED N1	-4,94	R\$ 5,96	↓
VALE ON N1	-4,89	R\$ 22,71	↓
SID NACIONAL ON	-3,95	R\$ 8,02	↓
P.ACUCAR CBD PN N1	-3,65	R\$ 97,60	↓

* Referente ao fechamento do dia anterior.

**Empresas do setor elétrico.

Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (11/05/2015)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)	↑	3,0169	3,0175
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)	↓	3,3608	3,3624

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.

Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção					
	Mar.15	Fev.15	Jan.15	Dez.14	Nov.14
IBC-Br (%)	...	0,36	-0,11	-0,57	0,10
Produção industrial Total (%)	...	-0,90	0,30	-1,60	-1,20
IPCA	1,32	1,22	1,24	0,78	0,51
INPC	1,51	1,16	1,48	0,62	0,53
IGP-DI	1,21	0,53	0,67	0,38	1,14
					2014 (*)
PIB (%)					0,10
PIB Agropecuária					0,40
PIB Indústria					-1,20
PIB Serviços					0,70

(*)3º Trimestre de 2014, acumulado nos 12 meses.

Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

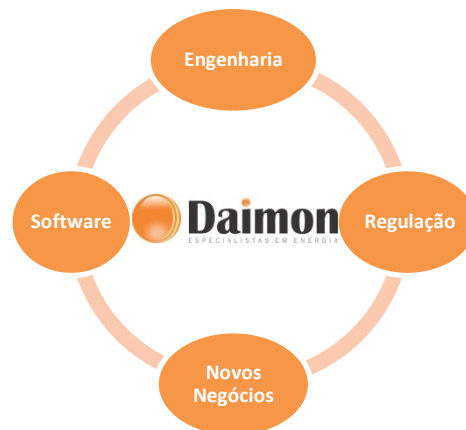
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.